

EMPREGO

Bares e restaurantes retomam fôlego com o fim da emergência da covid-19



*Diogo Albuquerque/CB/D.A.Press

Segundo dados do Caged, 121 mil empregos foram criados no segmento de alojamento e alimentação. Bares e restaurantes respondem por mais de 90% dos postos de trabalho deste segmento, diz Abrasel

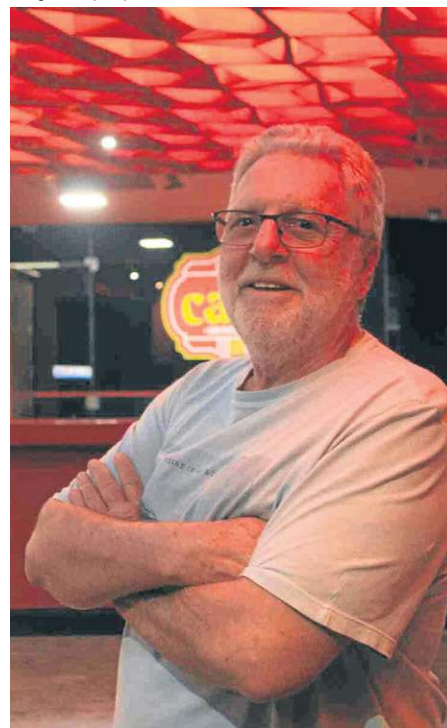
» DIOGO ALBUQUERQUE*

O setor de bares, baladas e restaurantes foi um dos principais afetados no auge da pandemia. Ao longo de quase dois anos, donos de estabelecimentos tiveram que se reinventar para manter seus estabelecimentos funcionando e as vendas por aplicativos foram uma espécie de redenção. Com o avanço da cobertura vacinal e a diminuição no número de casos e mortes pela covid-19, os brasileiros começaram a voltar, lentamente, aos seus hábitos de confraternização fora de casa, aumentando as expectativas de dias melhores entre os trabalhadores do setor.

De acordo com a Abrasel-DF, cerca de 335 mil bares e restaurantes encerraram as atividades definitivamente no país em 2021, considerando todos os segmentos, devido à crise econômica causada pela covid-19 na capital federal. O número representa a extinção de 1,3 milhão de postos de trabalho.

O surgimento de novos bares, baladas e restaurantes após o período mais crítico da pandemia e a adoção de medidas

*Diogo Albuquerque/CB/D.A.Press



Calaf: estratégia das mídias alternativas

Arquivo pessoal



Francisco de Assis: primeira oportunidade

pelo governo — como o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), que garante benefícios como isenção de imposto de renda e a negociação facilitada de dívidas tributárias — têm levado o setor a apresentar crescimento e alta no faturamento.

Segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em maio foram criados 121 mil empregos no segmento de alojamento e alimentação, com saldo positivo de 21 mil vagas preenchidas no país. Na estimativa da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Distrito Federal (Abrasel-DF), os bares e restaurantes respondem por mais de 90% dos postos de trabalho deste segmento.

De acordo com o presidente do Sindhobar, Jael Antônio da Silva, 75 anos, o número de contratados superou o de demitidos, com 1.809 novos empregos criados de janeiro a maio. “Temos uma expectativa de crescimento e de volta à normalidade até o fim do ano. Alguns empresários já faturam como em 2019”, afirma.